

Relatório do Seminário de Meio Termo

Geografia

Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior



Publicação que divulga os resultados da área de
avaliação referentes ao Seminário de Meio
Termo do quadriênio 2017-2020.

Sumário

Considerações Gerais sobre o Seminário

I.	Considerações Gerais sobre o Seminário	4
II.	Dados Quantitativos e Qualitativos (Plataforma Sucupira- Anos base 2017 e 2018)	8
III.	Análise Geral e “Estado da Arte” da Área	12
IV.	Orientações e recomendações para os PPG das áreas	18

- **Data, comissão participante**

O Seminário de Meio Termo da Área de Geografia ocorreu nos dias 12, 13 e 14 de agosto nas dependências da CAPES, na sala V (andar -2). Nos dias 12 e 13 o evento contou com a participação de 74 inscritos, entre coordenadores de programas e/ou representantes. Entre os programas, compareceram três representantes dos mestrados profissionais - de um total de quatro (Unesp/PP, IFPI/Piauí, UEFS/Feira de Santana e UFRN/Caicó). Dos 72 programas acadêmicos existentes na área, 69 estiveram presentes. No dia 14 foi realizada a atividade de relatoria da avaliação de meio termo contando unicamente com a presença da coordenação da área.

- **Retrato da área no SNPG**

Nos anos 1970 apenas cinco programas compunham a estrutura de pós-graduação em Geografia brasileira, número que salta para dezoito no final dos anos 1990. Desde então a expansão da área de Geografia foi crescente; em 2000 já eram 21 programas, entre os quais 10 apresentavam o nível de doutorado. Em 2003 esse número salta para 28 programas, sendo 12 com doutorado, passando, em 2006, para 33 programas no total, com 15 doutorados. Em 2009 a área já contava com 41 programas, dos quais 17 com o nível de doutorado.

Até a década de 2010 os estados do Acre, Roraima, Amapá, Tocantins, Alagoas, Maranhão e Piauí ainda se encontravam descobertos pela expansão dos PPGG. Com as aprovações de APCN (2017-2018), todos os estados da federação passaram a contar com pelo menos um programa. Apesar da expansão, esse processo ainda carece de novos investimentos de modo a diminuir as assimetrias em termos de produção científica, formação docente e discente, internacionalização e estrutura de funcionamento. Diante deste quadro, seminários como este de “Meio Termo” são fundamentais, pois permitem a possibilidade de se trabalhar diretamente com as dúvidas e intervenções dos coordenadores, viabilizando um mapeamento mais preciso das realidades locais dos programas, um planejamento dos encaminhamentos necessários para a solução de seus problemas e a possibilidade de troca de experiências entre os próprios programas.

Atualmente, após a aprovação dos APCN (2017-2018), a área se constitui por 76 PPGG, 37 DO/ME, 35 ME e 4 MP, ou seja, 113 PPG, sendo 72 Mestrados e 37 Doutorados. Esse quadro geral demonstra a solidez da estrutura de pós-graduação em Geografia no Brasil e o fortalecimento do seu papel na formação de quadros preparados para o ensino, para o trabalho em várias esferas do setor público e privado, particularmente no que concerne o planejamento territorial.

- **Abordagem geral da metodologia do seminário e Programação**

Previamente foi enviada aos coordenadores uma programação especialmente organizada para o Seminário, a qual se mostrou bastante produtiva. No dia 12 de agosto, pela manhã, ocorreu a Abertura do Seminário com a exposição da Diretora de Avaliação (DAV), Dra. Sônia Bão, das 9h às 9h30, no Auditório Anísio Teixeira, na qual foi exposto um panorama geral dos programas de pós-graduação e as principais ações implementadas pelo sistema de avaliação. Em seguida, das 10h às 12h30, os coordenadores da área fizeram uma apresentação geral do estado da área de Geografia, caracterizando a evolução dos PPG no território e a distribuição da pontuação. Ressaltou-se a importância de mapear e traçar orientações e recomendações específicas para os programas de mestrado nota 3 e de doutorado nota 4. Em seguida, foi apresentado o processo de elaboração dos documentos novos, de área e APCN, assim como das suas respectivas fichas.

Ao se apresentar de forma sintética a avaliação dos APCN (2017-2018) e o novo APCN aprovado, alguns itens foram destacados, tais como: a questão da interdisciplinaridade na área; o aumento do número mínimo de docentes exigido (de 8 para 10, para mestrado; de 10 para 12 para doutorado) e as mudanças dos critérios de produção.

Além disso, foi comunicada aos Coordenadores de Programas a primeira submissão de um ProfGeo na área, lembrando que esta proposta ocorre por indução da CAPES. Destacou-se também o papel dos mestrados profissionais, categoria importante para a Geografia e que ainda possui possibilidade de expansão na área, tanto regionalmente, como por categoria de formação específica.

Em relação à elaboração do documento de área, ressaltou-se que o atual processo representa uma transição de um modelo mais quantitativista para uma

avaliação mais qualitativa, dentro da perspectiva vigente de uma avaliação multidimensional. A partir de uma exposição geral, destacou-se a importância do planejamento estratégico, da autoavaliação, do impacto na sociedade, da internacionalização, da produção técnica, da redução das assimetrias regionais, da modalidade a distância e das possibilidades de fusão e de criação de programas em rede.

Nesse primeiro momento, apresentou-se sinteticamente: a nova ficha de avaliação dos PPGG; o qualis periódicos; as fichas e a atual situação do Classificação de Livro e Classificação de Eventos. Para essa exposição de resultados, relatamos aos coordenadores o histórico dos GTs que tiveram como resultado a *Proposta de Aprimoramento do Modelo de Avaliação da Pós-graduação da CAPES*.

No período da tarde do mesmo dia, foi realizada uma oficina de atividade a partir da qual os coordenadores foram divididos em 10 grupos, considerando uma distribuição dos representantes de programas novos entre eles, assim como de programas nota 3, nota 4, nota 5, nota 6 e nota 7, de modo a propiciar condições para uma troca mais produtiva. Mediada pela projeção em formato *powerpoint* e a leitura dirigida da ficha impressa para cada grupo, a atividade foi conduzida, inicialmente, por meio da análise, debate, formulação de críticas e sugestões sobre os três eixos da Ficha apresentada, a saber: 1. Programa; 2. Formação; 3. Impacto na Sociedade.

Após essa etapa inicial de familiarização com a nova ficha, deu-se sequência ao início da análise dos seus quesitos, avaliação das pontuações (valores da coluna à direita da ficha), sugestões de alteração de texto e/ou dos pesos atribuídos aos quesitos, culminando com a votação e aprovação final pelos coordenadores, ao final de cada item.

No dia seguinte, 13 de agosto, demos continuidade à atividade da oficina, com a apresentação e consolidação dos itens da Ficha (critérios e pesos), sugestões e aprovação.

Após esse exercício, realizado conjuntamente com os coordenadores da área, chegou-se ao consenso de finalizar o documento redigido por cada grupo, com as sugestões e as ponderações levantadas, para o envio posterior à coordenação da área, de modo que se possa incorporar tais sugestões no fechamento final da Ficha.

Além disso, a coordenação da área se comprometeu a enviar a ficha final, aprovada pelo CTC, às coordenações de programa, para que cada PPG realize uma

Dados Quantitativos e Qualitativos (Plataforma Sucupira- Anos base 2017 e 2018)

autoavaliação com a Ficha aprovada e, em seguida, proceda a leitura e avaliação de uma ficha preenchida por um outro programa. Esse preenchimento, assim como a leitura da ficha de um outro programa objetivam promover uma melhor compreensão do processo de avaliação, assim como induzir um preenchimento mais rigoroso e detalhado da plataforma Sucupira.

Antes do encerramento, com a palavra aberta ao debate, a coordenação de área apresentou os principais temas, pontos e dúvidas sobre o Qualis periódicos: histórico e comparativo por período; definições; critérios para a área de Geografia; modo de classificação dos estratos etc.

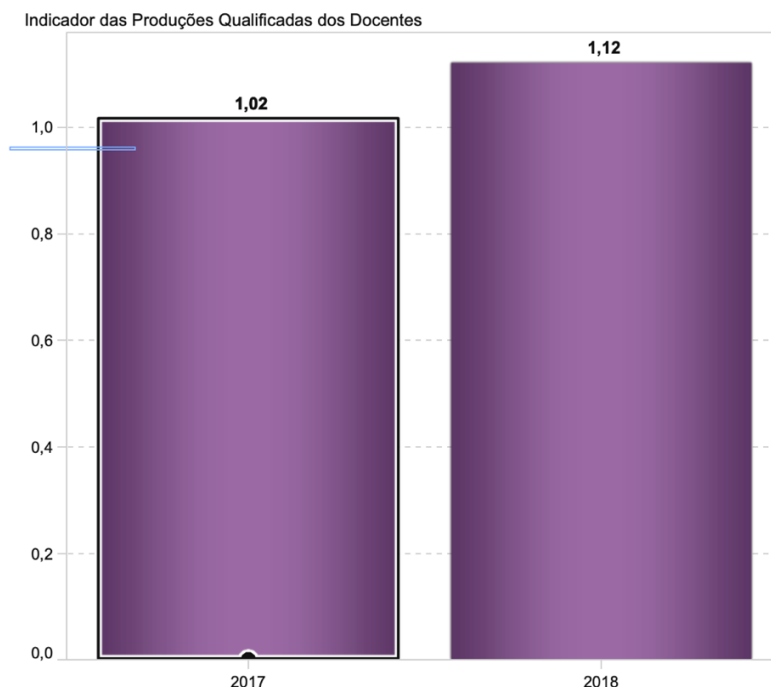
Às 19h encerramos as atividades do Seminário, certos de termos esclarecido os pontos mais inquietantes para as coordenações de programas, de termos realizado uma atividade que permitiu a participação de todos e que, certamente, produzirá resultados positivos no sentido de uma maior aproximação da coordenação da área com as coordenações de programas, assim como de estratégias conjuntas para solucionar as principais demandas. No dia 14 foi realizada a atividade de relatoria da avaliação de meio termo contando com a presença somente da coordenação da área.

- [Explicação dos dados e indicadores utilizados](#)

Foi feita uma explanação baseada na interpretação dos indicadores a partir dos dados disponíveis no Painel de Indicadores da Avaliação, Plataforma Sucupira, com foco sobre os docentes e discentes.

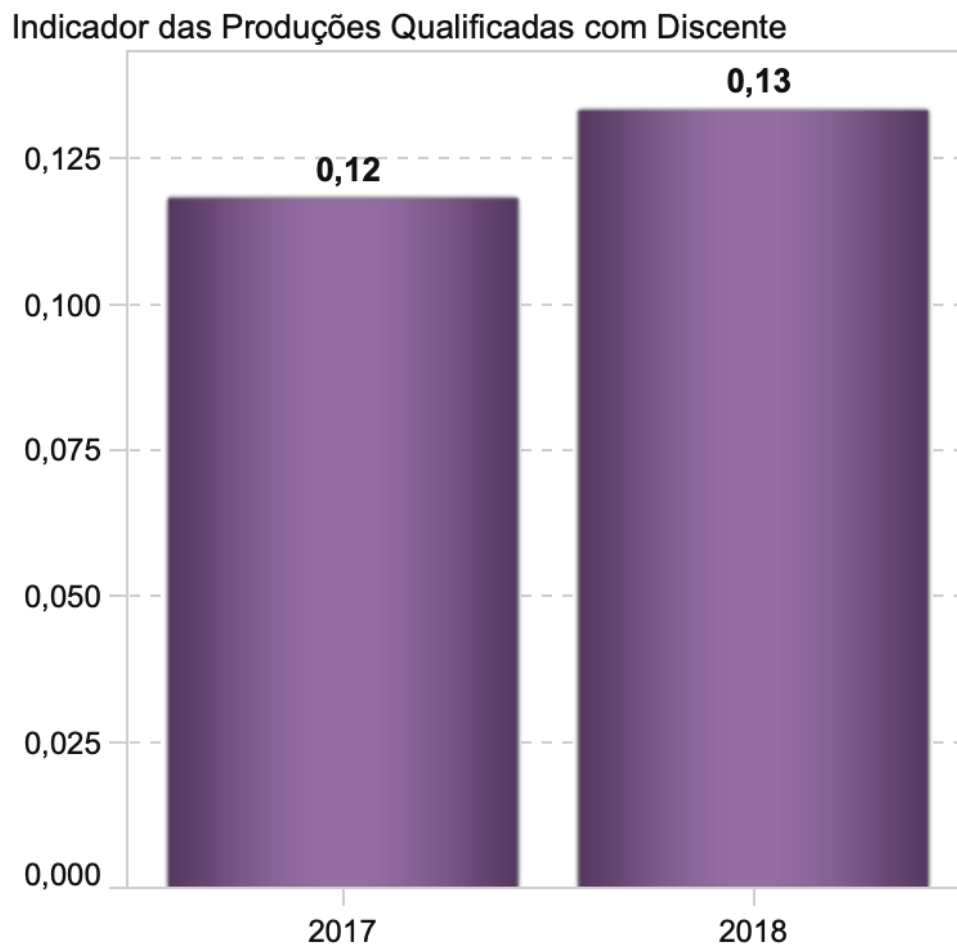
No caso da simulação dos indicadores de produção qualificada foi explicitado que se tratam de dados parciais, ainda em construção, cujo comportamento pode ser alterado em função da aprovação do novo Qualis Periódicos (Qualis Referência) e, futuramente, a inserção da Classificação Livros, de fundamental importância para a área. Assim, por exemplo, considerando-se apenas a produção qualificada em periódicos a área apresentou uma média de uma produção por docente no biênio (Figura 01).

Figura 01: Indicador das Produções Qualificadas dos docentes (2017 e 2018)



No caso específico dos discentes e egressos, os quais passam a ter o valor da sua produção compondo pelo menos 15% da nota do item Formação da Ficha de Avaliação, apontou-se os baixos valores gerais ponderados da produção qualificada, com uma média no biênio de, aproximadamente, uma produção para cada grupo de 10 alunos (Figura 02).

Figura 02: Indicador das Produções Qualificadas com Discente (2017 e 2018)



Quanto aos programas nota 3 chamou-se atenção para questões como a discrepância na distribuição da produção qualificada entre docentes, concentração e ausência da oferta de disciplinas e percentual de professores que não ministram disciplinas nos programas e, eventualmente, na graduação.

- Apresentação da área por faixa de notas da última avaliação, separando os profissionais. Por exemplo: Quem está hoje no sistema com nota 3, tem que valores de indicadores?

Foi apresentada a distribuição dos programas por nota, ressaltando que os cursos nota 7 estão na região Sudeste (SP e RJ), e que os cursos nota 6 sofreram uma expansão para além do eixo tradicional no Sudeste (SP, RJ, MG), passando a estar representados no sul (PR e RS) e no Nordeste (CE).

Os cursos com nota 5, que indicam a consolidação dos PPG, estão majoritariamente concentrados no Sul e Sudeste (72%) com apenas 2 cursos, respectivamente, no Centro-Oeste e Nordeste, e nenhum no Norte.

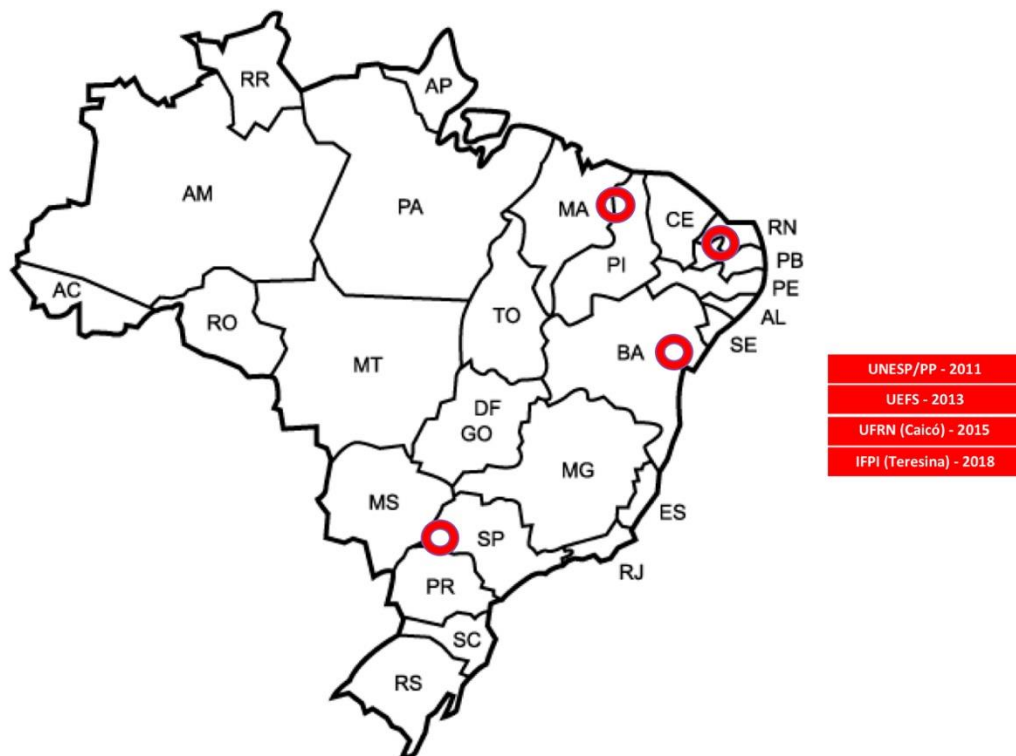
Por outro lado, o Nordeste, Centro-Oeste e Norte concentram 72% dos doutorados com nota 4, sendo metade desses situados no Nordeste – dentre eles o mais antigo da FUFSE com mais de 15 anos de funcionamento. Os dois doutorados da região Norte têm nota 4.

Dos 29 programas com apenas mestrado (acadêmico ou profissional), somente 11% atingem nota 4 e, apesar da maioria das notas 3 serem de cursos novos, com menos de quatro anos de funcionamento, alguns funcionam há mais de 10 e até 15 anos, como é o caso do programa da UFMT.

Dentre os novos desenvolvimentos, a área tem apreciado o surgimento dos seus primeiros programas profissionais ao longo da última década (Figura 9), contabilizando um total de quatro programas para o país em nível de mestrado, a partir do APCN 2017/2018 (Figura 03). Este fato se agrega a uma tendência de estabilização do número de pedidos de aberturas de novos cursos nas regiões onde já se observa uma boa permeabilidade espacial dos PPG, como é o caso da região Sul do país.

A área constata que ainda há espaço para o crescimento da demanda por outras opções e modelos de programa, tais como os profissionais, bem como aqueles que incorporem inovações na forma de oferta de suas disciplinas e organização das matrizes curriculares.

Figura 03 – Distribuição espacial e ano de implantação dos programas de mestrados profissionais em Geografia



Observou-se na submissão de APCNs (2017/2018) que, apesar da forte demanda por novos programas na região Nordeste, mestrados Acadêmicos e Profissionais, não houve pedidos para a abertura de novos cursos de doutorado. Tal fato fez emergir a reflexão sobre esse ser um momento propício para privilegiar a consolidação dos programas já estabelecidos, a expansão dos doutorados e a melhoria dos doutorados nota 4 e dos mestrados nota 3, e não mais o momento de expansão de novos programas nota 3.

Análise Geral e “Estado da Arte” da Área

- Análise dos quesitos

A discussão sobre a análise do cenário atual da área foi pautada na necessidade de reconstruir a ficha de avaliação e partilhar de forma colaborativa a formatação do Qualis Periódicos para a área. Dessa forma, optou-se por conduzir os debates por meio da apresentação de um rol de aspectos considerados fundamentais para a construção destes processos, a saber:

1. Equilibrar aspectos quantitativos e qualitativos;
2. Contemplar assimetrias regionais no processo avaliativo;
3. Valorizar a auto-avaliação e o planejamento estratégico dos programas;
5. Inserir o impacto econômico e social;
6. Reformular o Qualis Periódicos da área considerando as suas particularidades e a diretriz interna da CAPES, horizontalizar os padrões de normatização, evitando favoritismos e agregando transparência às ações de avaliação das revistas;
7. Estimular inovação – formação para atender as demandas sociais e o impacto sobre o desenvolvimento;
8. Acompanhamento de egressos com base em sua atuação profissional e produção;
9. Estímulo à geração de parcerias fora da Universidade derivadas das pesquisas, teses e dissertações;
10. Familiarizar o grupo de coordenadores com as novas 3 dimensões que integram a ficha de avaliação:
 - Proposta do programa;
 - Atividades de formação;
 - Impactos acadêmicos, econômicos e sociais.

11. Estimular a formação também para além do setor acadêmico (Cursos Profissionais);
12. Apoio à iniciação científica e outras interações com a graduação (orientação de TCC, bolsas PIBID, PET etc);
13. Articulação da pós-graduação com outros níveis de ensino, notadamente a educação básica;
14. Enfatizar a avaliação dos egressos (produção, área atual de atuação profissional, colocação no mercado de trabalho, contribuição para a formação de recursos humanos etc.), e do impacto econômico e social da PG;
15. Desenvolver mecanismos para valorizar produções técnicas e científicas multi/interdisciplinares;
16. Estimular a cultura da autoavaliação dos programas de pós-graduação;
17. Estimular a internacionalização por meio de ações diversas, tais como a oferta de disciplinas em outros idiomas e dupla titulação.

- **Apontamentos sobre o que deve ser modificado na ficha de avaliação em função do Seminário de Meio Termo**

Foi realizada uma dinâmica de grupos, na qual os coordenadores foram distribuídos em 10 equipes de trabalho. Para a construção dessas observou-se critérios de diversidade de origem, experiência acadêmica e nota do curso ao qual pertence cada coordenador, de forma a permitir um diálogo pautado na troca de experiências e expectativas diferentes.

Ao longo do processo foram apontados desafios para o encaminhamento da avaliação do quadriênio. O foco principal voltou-se sobre a reformulação da ficha de avaliação revendo parâmetros com base numa construção em conjunto com os coordenadores.

A partir das novas diretrizes do PNPG de promoção da inovação nos Programas, os grupos de trabalho argumentaram que os programas devem apontar o caráter inovador dos seus produtos, sobretudo, demonstrando quais aspectos de sua produção acadêmica são indicadores de inovação em tecnologias sociais, voltadas para a interação com a sociedade civil organizada e construção de políticas públicas de impacto social e ambiental.

Em face das novas demandas por inserir o planejamento estratégico e ações de autoavaliação continuada como parte da ficha, apontou-se também para a necessidade dos Programas estabelecerem um diálogo mais estreito com as pró-reitorias, já que este trabalho não deve ser exclusivo dos PPG, visando a construção de um planejamento estratégico no qual as ações previstas estejam coordenadas com as metas e designações estabelecidas pela IES.

Diante da diretriz que aponta o papel prioritário dos PPG sobre a formação discente, e não unicamente sobre a produção do conhecimento, surgiram várias considerações sobre as melhores maneiras de garantir o papel primaz da relação orientador/aluno, sobretudo na forma como se constroem os produtos finais da orientação e a produção acadêmica decorrente desta. Neste sentido, enfatizou-se a necessidade de fomentar a participação dos discentes em eventos científicos e, como decorrência do seu amadurecimento profissional, a publicação em veículos pertinentes de divulgação científica e técnica.

Quanto à inserção social ressaltou-se a importância dos PPG para o desenvolvimento local, regional e nacional, tanto em termos de formação de pesquisadores quanto de professores. Dentre os diversos desdobramentos destes tipos de ação, os grupos de debates enfatizaram a relevância do impacto educacional para a área, com propostas que visaram contribuir para a melhoria do ensino básico e superior.

Há consenso de que os avanços metodológicos no ensino da Geografia constituem um dos principais desdobramentos de inovação e inserção social para a área como um todo. Igualmente inovadoras e de impacto são as ações que promovem a articulação entre a Universidade e os setores envolvidos na implementação de políticas públicas, sejam essas de ordenamento e planificação territorial e ambiental. Neste âmbito é importante acrescentar o papel das tecnológicas contemporâneas, sejam de cunho social ou geotecnologias, como ferramentas-chave para a condução e efetivação dessas práticas de interação com a sociedade em geral ou com seus coletivos organizados.

QUALIS PERIÓDICOS

Critérios para classificação dos periódicos da área Geografia 2017-2020

- Foram avaliados somente periódicos com aderência a área de Geografia;
- Revistas brasileiras foram avaliadas através ficha de avaliação onde poderiam pontuar em até 100 pontos;

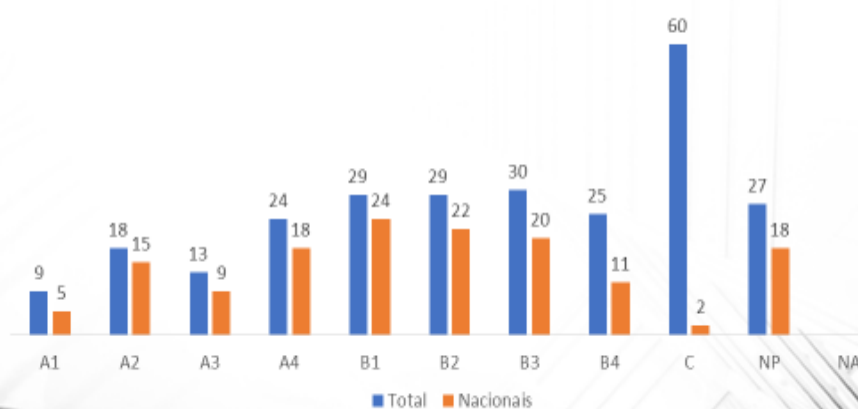
ESTRATO	PONTOS POR ESTRATO
A1	maior ou igual a 60 pontos
A2	entre 45 e 59 pontos
A3	entre 40 a 44 pontos
A4	entre 35 a 39 pontos
B1	entre 30 a 34 pontos
B2	entre 25 a 29 pontos
B3	entre 20 a 24 pontos
B4	entre 10 a 19 pontos
C	igual a 9 pontos

- A estratificação dos periódicos estrangeiros foi realizada tomando-se por base a pontuação de seu CiteScore ou JIF ou h5.

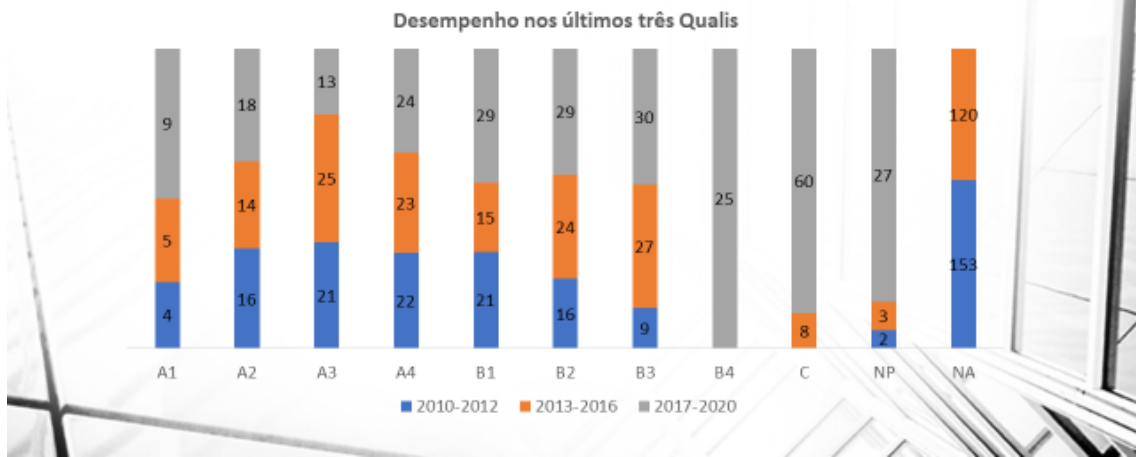
ESTRATO	CITESCORE OU JIF	H5
A1	maior ou igual a 3,0	maior ou igual a 40
A2	entre 2,6 a 2,9	entre 35 a 39
A3	entre 2,2 a 2,5	entre 30 a 34
A4	entre 1,8 a 2,1	entre 25 a 29
B1	entre 1,4 a 1,7	entre 20 a 24
B2	entre 1,0 a 1,3	entre 15 a 19
B3	entre 0,6 a 0,9	entre a 10 a 14
B4	entre 0,2 a 0,5	entre 5 a 9
C	menor ou igual a 0,1	menor ou igual a 4

Comparativo histórico

Qualis 2017 - 2020



Comparativo histórico



Orientações e recomendações para os PPG das áreas

- **Conclusões e recomendações**

A partir das exposições e debates realizados ao longo dos dias 12 e 13 de agosto de 2019, com base nas premissas da CAPES, foi possível construir um arcabouço de sugestões voltadas ao avanço dos mecanismos de avaliação da pós-graduação em Geografia, tendo como objetivo mais imediato o interstício quadrienal 2017/2021.

Chamou-se a atenção para a necessidade de sanar algumas irregularidades e incongruências existentes nos programas, tanto do ponto de vista de seus procedimentos administrativos internos, quanto da condução de suas atividades acadêmicas. Dentre estas destaca-se a atuação de docente em mais de 3 programas; docentes permanentes de instituição fora do contexto regional, grande número de colaboradores, docente sem produção no quadriênio, não justificada, manutenção do equilíbrio proporcional entre docentes com formação geográfica e externos à área.

Quanto às ações de internacionalização considerou-se a necessidade de ampliar este aspecto para além de uma construção pautada em um modelo único para todos os programas. Dada à grande diversidade de contextos regionais, de formação dos docentes que integram os PPG, das temáticas desenvolvidas em cada grupo de pesquisa etc., verificou-se que, além das relações já tradicionalmente estabelecidas com países centrais da produção geográfica ocidental (América do Norte e Oeste europeu), há espaço para expandir as interações dentro do contexto latino-americano, além da África, Ásia e Oceania. Estes laços se justificam em face das complementariedades das temáticas de pesquisa, da história comum compartilhada e dos desafios semelhantes nas questões sócio-territoriais e ambientais.

Ainda quanto à internacionalização, aconselha-se a ampliação da visibilidade dos programas, por meio da elaboração de páginas na internet em mais

de um idioma e com acesso às informações docentes, linhas de pesquisa e aspectos de sua produção científica e técnica.

De modo geral, a realização do Seminário de Meio Termo mostrou-se bastante eficaz para a integração dos programas, para o esclarecimento de dúvidas em relação aos novos documentos (de APCN, de área, das fichas de avaliação e do Qualis), para orientações às coordenações nesse momento de transição do modelo de avaliação, particularmente no referente às estratégias dos programas para a melhoria do seu desempenho científico e acadêmico, e para auxiliar cada programa, em sua especificidade, de modo a orientá-lo, nesse último biênio da avaliação quadrienal, para ações assertivas e para o preenchimento adequado da Plataforma Sucupira.